ENSINO MÉDIO EM CRISE

Apenas metade dos adolescentes entre 15 e 17 anos cursa essa etapa no Brasil e somente 11% aprendem o conteúdo mínimo de Matemática. Para atrair mais os jovens e melhorar o aprendizado, Conselho Nacional de Educação aprova diretrizes que propõem mais flexibilidade no currículo

"O ensino médio é o grande desafio educacional brasileiro", diz Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos pela Educação e membro do Conselho Nacional de Educação (CNE). Muitos concordam com ele, inclusive o ministro da Educação Fernando Haddad. E os números comprovam que o problema é grave. Segundo dados reunidos na Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 50,9% dos jovens entre 15 e 17 anos, faixa etária adequada para a etapa, estão no ensino médio. No Norte e Nordeste, a situação é ainda mais crítica e somente cerca de 39% dos estudantes nessa idade cursam essa fase do ensino. O Censo Escolar mais recente indica, ainda, que 12,6% dos matriculados no ensino médio repetem de ano e 11,5% abandonam a escola. Entre os jovens de 18 a 24 anos, em 2009, segundo o IBGE, apenas 37,9% possuíam 11 anos de estudo, ou seja, ensino básico completo.

Mas por que essa etapa atravessa tantas dificuldades no Brasil? As causas são diversas e tão díspares quanto as diferentes realidades e juventudes do País. As soluções existem, mas ainda falta muito trabalho para serem colocadas em prática. As novas diretrizes aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em maio são

um dos esforços para construir um ensino médio mais atraente e capaz de atender aos anseios dos jovens. Nesta reportagem, buscamos mapear os dados e trazer as opiniões dos melhores especialistas brasileiros no assunto, na tentativa de compreender um pouco mais os motivos dessa crise.

Para a doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Wanda Engel, superintendente do Instituto Unibanco, que desenvolve pesquisas e ações na área de educação, o momento atual é de uma "verdadeira sangria" no ensino médio. Wanda acredita que existe uma série de fatores que contribuem para esse cenário: alunos desmotivados, escola arcaica, professores descontentes, gravidez na adolescência e defasagem idade-série. Os estudos conduzidos pelo Instituto Unibanco também revelam algumas causas da evasão nesse período. "A conclusão que chegamos é que, ao contrário do que se acredita no senso comum, trabalho é um dos motivos, mas não o principal. A maioria dos jovens para os estudos por desmotivação, por achar a escola pouco atrativa e o currículo distante de sua realidade. É o pior dos cenários, pois este jovem nem estuda nem trabalha, principalmente nos centros urbanos", explica a superintendente. A pesquisa "Motivos da Evasão Escolar", realizada pela Fundação Getulio Vargas (FGV), é um dos trabalhos aos quais Wanda se refere. O estudo da FGV mostrou que 40,3% dos alunos evadidos deixam a escola por falta de interesse, 27,1% por necessidade de trabalho e geração de renda e 10,9% por dificuldade de acesso à escola.

Fontes: Censo Escolar 2009 e 2010/Inep/MEC e Síntese de Indicadores Sociais 2010 do IBGE.

"O jovem quer uma escola que caiba na vida e ele não encontra no atual ensino médio. O currículo é totalmente desconectado da realidade dele. Precisamos tornar o ensino médio mais atraente para o jovem, para que ele perceba o sentido de fazer esse ensino médio, seja para prepará-lo bem para a universidade ou para o mundo do trabalho. O atual ensino médio não prepara nem para um nem para o outro", afirma Mozart Ramos. Além da adequação do currículo ao perfil do aluno, o conselheiro do Todos pela Educação acredita que é essencial trabalhar a interdisciplinaridade, valorização da leitura, aprendizagem criativa, incluindo os recursos tecnológicos, relação da teoria com a prática e a iniciação científica para que o adolescente se sinta mais atraído pelos conteúdos.

O membro da Câmara de Educação Básica do CNE, José Fernandes de Lima, relator do documento com as novas diretrizes para o ensino médio, acredita que essa etapa precisa ser capaz de atender uma população formada por diversas juventudes, pessoas de origem econômica e social diferenciadas e que, por essa razão, têm interesses e expectativas diferentes. "Uma forma da escola manter a atratividade é definir com clareza o seu projeto político-pedagógico a partir de um debate democrático com toda a comunidade escolar, destacando-se a participação dos alunos. Sempre que o aluno verifica que os assuntos tratados na escola guardam relação com seu projeto de vida, seu interesse pela escola aumenta." Para se ter uma ideia de como as desigualdades do País afetam a educação, segundo os dados do IBGE, entre os 20% mais pobres da população 32% dos adolescentes de 15 a 17 anos estavam no ensino médio em 2009, enquanto que entre os 20% mais ricos essa situação se aplicava a 77,9%.

Conhecimento dos alunos
(3º ano do ensino médio)

Brasil

11% adquirem os conhecimentos mínimos em Matemática

28,9% adquirem os conhecimentos mínimos em Língua Portuguesa

Nordeste
(região com a média mais baixa)

4,9% adquirem os conhecimentos mínimos em Matemática

22,1% adquirem os conhecimentos mínimos em Língua Portuguesa

Fonte: Todos pela Educação. Índices de 2009 estabelecidos a partir de uma pontuação mínima na escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) como adequada para a série.

Novas diretrizes

Ciente da importância de oferecer um ensino mais conectado às necessidades dos jovens de cada comunidade escolar, o CNE aprovou diretrizes para o ensino médio *(veja quadro em destaque)* que possibilitam maior flexibilidade às escolas na organização do currículo, tanto básico quanto diversificado. Não há uma porcentagem da carga horária estabelecida para dividir essas áreas. A definição de quanto tempo será empregado em cada disciplina ou atividade ficará a cargo do projeto político-pedagógico da instituição de ensino, desde que respeitada a carga horária mínima total de 2,4 mil horas.

Divulgação

Mozart Neves Ramos, conselheiro do Todos pela Educação: "O jovem quer uma escola que caiba na vida e ele não encontra no atual ensino médio"

Além disso, haverá a possibilidade de estender o tempo do ensino médio para mais de três anos no período noturno. Os novos parâmetros, caso o documento seja homologado pelo ministro da Educação (que não havia sido assinado até o fechamento dessa edição), serão obrigatórios para a rede pública e privada. "As diretrizes curriculares não podem ir além da legislação maior que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O que nós procuramos realçar é o fato de que a própria LDB já estimula que as escolas e os sistemas de ensino devem usar de criatividade no sentido de contemplar os interesses das comunidades locais e dos sujeitos estudantes do ensino médio. Procuramos mostrar que existem diversas formas de trabalho que melhoram o desempenho das escolas em todos os sentidos, e todas essas formas com amparo na LDB", explica José Fernandes de Lima.

As novas diretrizes propõem que o currículo de todas as escolas de ensino médio seja articulado em torno de quatro dimensões; ciência, tecnologia, cultura e trabalho. As instituições de ensino deverão abordar todos esses aspectos, porém poderão dar ênfase a um ou mais de acordo com as demandas da comunidade e do direcionamento do projeto político-pedagógico. "As orientações resultantes sinalizam na direção da organização dos sistemas e das escolas para o atendimento das diversas juventudes e para busca de uma educação que tenha significado para os estudantes. Por isso, ressaltamos o papel do projeto político-pedagógico das escolas e destacamos a necessidade dos sistemas fornecerem as condições necessárias para que os projetos definidos pelas escolas obtenham sucesso", resume o relator do documento. Para o conselheiro do Todos pela Educação, a vantagem das novas diretrizes é não estabelecer um modelo único para o ensino médio. "Quando você dá essa flexibilidade permite à escola alinhar a realidade em que está inserida com a sua oferta educacional", destaca. Mozart Ramos ressalta, entretanto, que para que essa flexibilidade do currículo funcione na prática será necessário um grande investimento do governo no ensino médio e uma coordenação geral do MEC, capaz de viabilizar as transformações. "Vamos ter que formar melhor o professor, promover uma mudança de cultura e repensar o currículo. Não vai ser uma mudança da noite para o dia, vai ser um processo que vai exigir persistência. (...) As chances de sucesso serão tão grandes quanto for a nossa capacidade de tornar atrativa a carreira do magistério. Sem bons professores, pode haver um bom cur-

Alguns pontos das diretrizes aprovadas pelo CNE

- Os currículos de todas as escolas de ensino médio devem abordar as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas trabalhadas a partir de quatro dimensões articuladoras: ciência, tecnologia, cultura e trabalho. Todas devem estar presentes, porém existe a liberdade de enfatizar uma ou mais conforme o projeto político-pedagógico;
- As instituições de ensino ganham mais autonomia e flexibilidade para organizarem seus currículos de acordo com o perfil e a necessidade dos alunos que atendem. Não há porcentagem estabelecida para o currículo básico e diversificado, cada escola define conforme seu projeto político-pedagógico;
- Continua a carga horária mínima de 2,4 mil horas para o ensino médio, porém as escolas que tiverem interesse podem ampliar o tempo de conclusão para além dos três anos exclusivamente no período noturno, em que geralmente a carga horária é menor do que no matutino;
- No ensino noturno também existe a opção de oferecer até 20% da formação na modalidade não presencial.

Metas do Plano Nacional de Educação para o ensino médio

- Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária (atualmente é de 50,9%).
- Atingir as seguintes metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb):

2011	2013	2015	2017	2019	2021
3,7	3,9	4,3	4,7	5	5,2

- Duplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta.

rículo, mas não haverá o principal ator, o professor que vai fazer a mudança na sala de aula."

Pouco conhecimento

Além da necessidade de aumentar o acesso ao ensino médio, reduzir a evasão e a distorção idade-série, o País enfrenta o desafio de melhorar a qualidade da educação oferecida nessa etapa. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2009, os alunos obtiveram nota de apenas 3,6, em uma escala que vai de 1 a 10. Outro indicador mostra que, dos estudantes do 3º ano, apenas 11% adquirem os conhecimentos básicos em Matemática e 26,9% em Língua Portuguesa, de acordo com índice estabelecido pelo Todos pela Educação com base em pontuação mínima na escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). "Os alunos que concluem o ensino médio não têm aprendizagem adequada ao término. Metade a gente perdeu ao longo do processo, saiu da escola ou ficou no ensino fundamental. E os poucos que chegam aprendem pouco. A gente tem um problema de eficácia", ressalta Mozart Ramos.

A má qualidade do ensino fundamental e, consequentemente, o fraco desempenho dos alunos ao chegarem no nível médio são explicações para os baixos índices de conhecimento. Entretanto, outro fator que contribui para a defasagem no aprendizado dos estudantes é a formação inadequada dos docentes. O estudo exploratório sobre o professor brasileiro do MEC, com base nos resultados do Censo Escolar 2007, revela que, em Física e Química, apenas 25,2% e 38,2% dos docentes, respectivamente, possuem a formação equivalente à disciplina que lecionam. "O currículo é o primeiro grande desafio. Mas o currículo só pode ser posto em prática se tivermos professores bem formados e em quantidade para fazer face à demanda do atual ensino médio", destaca o conselheiro do Todos pela Educação.

educação profissional

O ministro da Educação Fernando Haddad disse, no IV Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular, realizado em maio, em Salvador (BA), que "não é tarefa simples desatar o nó do ensino médio". Para Haddad, o caminho para tornar essa etapa mais atraente é investir na educação profissional. "É por isso que o governo lançou o Pronatec [Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico]. Estamos ampliando a rede federal de ensino médio, reestruturando as redes estaduais pelo Brasil Profissionalizado, são quase 2 bilhões de investimento nos Estados. Pactuamos um acordo com o sistema "S" [conjunto de organizações do setor produtivo que oferecem educação profissional]. E agora o Pronatec e as novas diretrizes do ensino médio coroam esse processo", ressaltou o ministro *(veja também, na página 20, reportagem sobre o evento).*

Como enfrentar os desafios do ensino médio?

A doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Wanda Engel, superintendente do Instituto Unibanco, que também já exerceu os cargos de chefia da Divisão de Desenvolvimento Social do Banco Interamericano de Desenvolvimento e de ministra de Estado de Assistência Social, elencou alguns pontos que considera fundamentais para melhorar o ensino médio no Brasil.

Divulgação

- Universalizar o acesso e a permanência dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos (obrigatoriedade já prevista em lei);
- Ampliar o acesso da faixa acima dé 18 anos;
- Melhorar substancialmente os níveis de desempenho dos alunos e diminuir os índices de abandono;
- Aumentar os níveis de autonomia financeira e de gestão das escolas;
- Implantar regimes de dedicação exclusiva para professores e promover maior estabilidade das equipes de direção;
- Flexibilizar os currículos, mas estabelecer mínimos para cada série;
- Aumentar a oferta de ensino profissionalizante e criar outras estratégias de articulação entre educação e trabalho (aprendizes);
- Concentrar a oferta de ensino médio regular nos turnos diurno e vespertino, reservando o noturno apenas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Criar ou aperfeiçoar sistemas de incentivos baseados em resultados;
- Utilizar os resultados de avaliações em larga escala como instrumentos de melhoria da prática pedagógica;
- Contribuir para mudanças no processo de formação de professores, inclusive transformando estágios curriculares em programas de recuperação de aprendizagem dos alunos da rede;
- Todas as ações anteriores devem ser associadas a estratégias de valorização do professor.

O Pronatec, que deverá abrir inscrições a partir desse semestre, tem como objetivo oferecer formação técnica de nível médio para combater o chamado "apagão" de mão de obra qualificada no País. Haverá cursos que poderão ser feitos durante o ensino médio, outros somente após a conclusão da etapa e de o aluno ter passado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os estudantes poderão usar o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) para custear cursos da rede privada.

A pesquisa "A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho", da FGV, traz um levantamento que relaciona um aumento de 15,1% na renda daqueles que frequentaram cursos técnicos de nível médio. Por outro lado, para Wanda Engel, existem outras possibilidades de associar o ensino médio regular com o trabalho e estimular os jovens para o estudo. "Muito se fala do ensino profissionalizante como 'a' alternativa para a formação de nossos jovens. Mas vale observar que no Brasil o percentual dos alunos que cursam o ensino profissionalizante não chega a 10%." A superintendente do Instituto Unibanco sugere que se estabeleça um nexo entre educação e trabalho com a utilização das oportunidades oferecidas pela Lei da Aprendizagem, por meio da qual os jovens matriculados no ensino médio poderiam ser contratados com carteira assinada na condição de aprendizes. "Os contratos deveriam ser de apenas quatro horas, de forma que não fosse necessário estudar no noturno. Os jovens ganhariam um incentivo para permanecer e completar o ensino médio, além da oportunidade de capacitação e apoio em seu primeiro emprego", justifica Wanda.

O que achou desta reportagem? Mande elogios, críticas e sugestões para yannik@humaneditorial.com.br

Experiência mostra avanços

Alunos da escola Glória Perez, em Rio Branco (AC), ficaram mais participativos com o Ensino Médio Inovador

Escola do Acre alcança bons resultados com Ensino Médio Inovador, mas também sinaliza dificuldades

O Ministério da Educação (MEC) lançou em 2009 o programa Ensino Médio Inovador, com objetivo de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras. A Escola de Ensino Médio Glória Perez, em Rio Branco (AC), foi uma das 357 instituições de ensino selecionadas no País para participar da iniciativa. A principal mudança foi a ampliação da carga horária com atividades no contraturno de reforço escolar, sobretudo em Português e Matemática, além de iniciação científica, oferta de modalidades esportivas, dança, ginástica, oficinas de teatro, informática e raciocínio lógico, entre outras.

A professora de Física Maria Cristina de Lima, coordenadora do programa na escola Glória Perez, conta que os alunos estão mais entusiasmados e participativos desde que o Ensino Médio Inovador começou a funcionar efetivamente no início deste ano. "O esporte está dando muito certo. A procura é grande e a quadra é uma alegria só", destaca.

Quanto à aceitação dos docentes, a educadora explica que, no início, ficaram reticentes, pensando em se tratar apenas de mais uma proposta igual do governo com "nome diferente". Entretanto, depois de conhecerem melhor o programa, "abraçaram a proposta, estão mais conscientes e dinâmicos em sala de aula, usando mais os laboratórios e propondo mais projetos". Segundo Maria Cristina, os principais empecilhos para tornar o programa ainda melhor são a lentidão do processo de contratação de novos profissionais pela Secretaria de Educação e a falta de professores efetivos. A coordenadora acredita que a contratação de docentes em tempo integral contribuiria muito para o sucesso da proposta.

Ainda com relação aos alunos, existe a dificuldade de transporte para voltar à escola no contraturno e o problema da necessidade da família, que conta com os filhos mais velhos para cuidar dos menores enquanto os pais trabalham. Para esses estudantes, o currículo inovador já é bastante atraente, mas o difícil é conseguir chegar e poder ficar na escola. As propostas do Ensino Médio Inovador foram incorporadas às novas diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Autorização para uso

Fonte: Profissão Mestre, Curitiba, ano 12, n. 141, p. 14-18, jun. 2011.